

Na Casa dos Açores em colaboração com o Abrigo

Dia Internacional do Idoso ainda a tempo

Texto e fotos:

Natividade e Carlos Ledo

Foi no domingo passado, quando Outubro ainda era o mês. O dia reservado ao idoso é celebrado um pouco por todo o lado. Entre nós, também, claro.

A verdade é que não devemos esquecer que o ser idoso tem



os seus valores. Foram eles que prepararam o caminho para as novas gerações, trabalhando e lutando por um mundo melhor. Hoje sentem-se cansados, já velhinhos, de mãos caejadas, talvez. Muitos sentem-se tão sozinhos e tristes, de certa forma "desprezados".



E, no entanto, eles merecem ser reconhecidos e respeitados. O que infelizmente nem sempre acontece. Muitas das vezes são passados ao esquecimento, talvez por já serem velhos e

não terem valia para mais nada. E, no entanto, não devemos esquecer que, caminhando vamos, e um dia vamos ficar velhinhos.

Assim, foi com todo este respeito e consideração, que a "Casa dos Açores do Ontário" em colaboração com o "Centro Abrigo", coordenado por Marília dos Santos, levou a efeito as comemorações do "Dia do Idoso", no passado domingo, dia 28 de Outubro, na prestigiosa "Casa dos Açores". Ao princípio da tarde iniciaram-se as festividades, com umas breves palavras proferidas por Fátima Valadão, vice-presidente da casa, desejando a todos um feliz dia do Idoso. Da mesma forma o fez, Luis Reis, vice-presidente do grupo da Terceira Idade.



Segundo-se o recitar de poesia, por Heldra Soares, e actuação da marcha, do "Grupo Vida e Esperança", ensaiada por João Quaresma, segundo-se o serviço do buffet. No final, voltaram, de novo, ao palco as actuações do "Grupo Vida e Esperança" e dos "Seniors Entertainer Seniors do St. Clair West Seniors Centre", e ainda a actuação do grupo musical "Amigos da Dundas".

Foi uma maravilhosa tarde de domingo, na "Casa dos Açores do Ontário". Foi lindo ver os nossos velhinhos sorridentes e felizes por ali estarem a festejar o seu dia. A eles juntaram-se familiares e amigos, tornando-se a festa mais animada, quase todos eles (as) deram um pezinho de dança, era de notar mesmo a alegria daquela gente que bem merece o nosso carinho. Gestos de amizade que os ajuda a viver. Já agora, deixa-nos lembrar que hoje somos novos... mas a velhice vai chegar. Ai é quando nos damos conta do que é ser velhinho (a).